

Prefácio

Denice Bárbara Catani

Como citar: CATANI, Denice Bárbara. Prefácio. *In:* GIACHETI, Célia Maria; BEGO, Amadeu Moura (org.). **Tempos e narrativas para uma educação democrática:** o que pode a formação de professores? Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2025. p. 7-9. DOI: <https://doi.org/10.36311/2025.978-65-5954-611-4.p7-9>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Prefácio

TEMPOS E NARRATIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA: O QUE PODE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES?

Talvez a perplexidade que nos tomou há algum tempo com a pandemia encontre uma similaridade em sua amplitude nos reiterados episódios de violência política vividos em simultâneo no país. A transfiguração dessas experiências atingiu a escola de diversos modos cujos efeitos ainda precisamos compreender melhor. Aos que buscam formas de compreender e ultrapassar tais efeitos propõe-se a questão: o que pode a formação de professores? A ambição da pergunta é vasta e historicamente já tentamos respondê-la de maneiras mais e menos potentes. Refazer a pergunta no quadro histórico atual exige que se mantenha a atenção aos problemas agravados pelas novas condições de vida, desigualdades sociais e econômicas, preconceitos e incertezas, violências materiais e simbólicas em suas diversas manifestações, além de acirradas defesas da superioridade dos meios tecnológicos como recursos infalíveis para a educação.

Ao nos propormos estimular a partilha de estudos e reflexões acerca dos tempos e narrativas para uma educação democrática, temos em vista a consideração de diversas modalidades de experiência temporal, tanto na vida social como na vida escolar, que vem se impondo entre nós e os fatos delas decorrentes. Sabemos, por exemplo, que a aceleração do tempo, associada aos intensos contatos tecnologicamente mediados, está desencadeando alterações na própria percepção das realidades e nas formas de agir e de se relacionar em muitas das dimensões da vida, tanto no trabalho e na produção quanto nos aprendizados, no ensino, nos valores e nas relações, dentre mais. Pensemos, então, nas maneiras de compreender e produzir conhecimentos sobre tais novos modos de viver a formação e perguntemo-nos - se e como podemos fazer isto? As diversas ciências da educação tentam contribuir nesse sentido e estão atentas aos desafios e possibilidades disponíveis. Ao mesmo tempo, perguntemo-nos acerca da contribuição da escola para favorecer narrativas atentas à justiça e ao combate às desigualdades e discriminações dentro e fora de seus muros. Pensemos no caráter potencialmente agregador das narrativas que nos educam e nas transformações que também podem advir de novos entendimentos e relatos para a vida em sociedade. Retomando palavras de P. Meirieu (2020)¹ “o que a escola ainda pode fazer pela democracia?” As proposições e resultados dos nossos últimos encontros nos Congressos concentraram-se nos processos de “criar, inovar e preservar” no domínio educativo. E mais recentemente, no evento de 2021, a preocupação com o “cuidado do mundo” como hipótese orientadora estimulou reflexões decorrentes das condições históricas vividas e como expressão das pesquisas desenvolvidas na área (V Congresso Nacional de Formação de Professores e XV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, Águas de Lindoia, 2021).

Perante este conjunto de constatações, inquietações e expectativas temos necessariamente que enfrentar a indagação do tema do evento, mais uma vez: o que pode a formação de professores? Assim, como quando se questiona os limites da ação política dos professores, impõe-se aqui lidar com os limites e o alcance da formação e também com as necessárias esperanças. Não podemos perder de vista o perigo que nos ronda, o de confiar que as decisões acerca de mudanças curriculares darão conta de tudo, ainda

que questionar limites disciplinares, temporais e narrativos possa auxiliar para que se preservem projetos e proposições críticos. Igualmente, não se perca de vista o risco de transformarmos os problemas sócio econômicos em problemas pedagógicos sem levar em conta o imenso poder da vida escolar e dos discursos educacionais para transfigurar tais desigualdades e gerar categorias de apreciação, e ainda, por vezes, de ¹estigmatização ao atribuir características aos alunos. Lidemos, assim, com o muito que há por enfrentar para novas e férteis compreensões e capacidades de intervenção relativas aos potenciais e aos limites da formação.

Profa. Dra. Denice Bárbara Catani

¹ MEIRIEU, P. **Ce que l'école peut encore pour la démocratie**. Paris: Autrement, 2020.